



**CONGRESO
IBEROAMERICANO**
DE CIENCIA, TECNOLOGÍA,
INNOVACIÓN Y EDUCACIÓN

BUENOS AIRES, ARGENTINA
12, 13 Y 14 DE NOVIEMBRE 2014

**CONGRESSO
IBERO-AMERICANO**
DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO

BUENOS AIRES, ARGENTINA
12, 13 Y 14 DE NOVIEMBRE 2014

**Projeto “Te Vejo na Escola”:
Integrando universitários
por meio da elaboração de material didático para o
Ensino Fundamental**

PALHACI, M. C. J. P.; PALHACI, T. P.

Projeto “Te Vejo na Escola”: Integrando universitários por meio da elaboração de material didático para o Ensino Fundamental

Maria do Carmo Jampaulo Plácido Palhaci

Talitha Plácido Palhaci

Resumo

O aprimoramento e emprego das tecnologias como meios de comunicação, além de sua inserção praticamente imposta à sociedade, é uma realidade incontestável. O livre acesso a esses meios, inclusive para o público infantil, levanta uma preocupação com a articulação dos discursos utilizadas. Atualmente é cada vez maior o uso da transdisciplinaridade dos conteúdos dentro das produções educativas. Diante disso, o presente trabalho enfatiza a importância da elaboração de vídeos no contexto educacional por meio de uma síntese do Projeto de Extensão Te Vejo na Escola, iniciado em 2009, visando a integração de alunos de diferentes cursos de graduação através da elaboração, montagem e divulgação de vídeos do tipo documentários para serem utilizados como material didático auxiliar no Ensino Fundamental. Até o presente momento já participaram do projeto alunos de diversas áreas como Ciências Biológicas, Pedagogia, Design, Jornalismo e Rádio e TV. O conteúdo dos vídeos é diversificado, abordando temas como tecnologias, alimentação, poluição, corpo humano entre outros. O personagem principal é um Mico Leão Dourado, denominado “Mico”, habitante da “Matinha que resta”. Como os vídeos são elaborados para o Ensino Fundamental, os participantes do grupo decidiram mesclar a linguagem da animação com a de vídeo, ou seja, juntar entrevistas com profissionais da área com a montagem de uma cena (formada por captação de imagens ou edição de fotos ou ilustrações) e o desenho animado que presume-se já fazer parte do cotidiano do público infantil. O vídeo é formado por uma junção de todo esse conteúdo, criando uma história simples que passa por diversos pontos abordados em determinado tema, intercalando ações e conversas do personagem animado com o narrador e com as entrevistas realizadas que aprofundam o assunto. No intuito de valorizar os ambientes brasileiros, escolheu-se como protagonista o Mico Leão Dourado que se encontra-se em risco de extinção. Já a “Matinha que resta” simboliza uma floresta preservada onde mora o “Mico”. Salientamos que a importância do Projeto não está somente na conclusão de um vídeo final, mas sim em todo o processo que envolve estudo e pesquisa, assim como interação entre os alunos dos diferentes cursos de graduação da UNESP para a elaboração dos materiais. Esse tipo de integração é primordial para os estudantes, visto que essa convivência entre as diferentes áreas auxilia em seu processo de autonomia, comunicação e criatividade.

Introdução

As metodologias são fundamentais no projeto, traçando diretrizes para o desenvolvimento do mesmo, caracterizando-se por estudos de princípios e procedimentos fortemente orientados. Neste sentido o presente trabalho se inicia com a análise das metodologias.

Segundo BONFIM (1995), uma metodologia “é necessária devido à complexidade crescente das variáveis envolvidas em um projeto”. BONSIEPE (et al., 1984) conclui que, “a metodologia não tem finalidade em si mesma, é só uma ajuda no processo projetual, dando uma orientação no procedimento do processo e oferecendo técnicas e métodos que podem ser usados em certas etapas”.

A metodologia utilizada neste projeto se iniciou com uma pesquisa de reconhecimento do público alvo os quais são alunos do ensino Fundamental de escolas públicas. O objetivo da pesquisa foi identificar as relações de crianças nessa faixa etária com produtos audiovisuais e também apontar as afinidades, ou ausência destas, junto aos alunos nas suas disciplinas presentes no período escolar.

A proposta é a elaboração de roteiros para posterior produção dos vídeos. Os vídeos terão entre 5 e 6 minutos de duração. Constarão no vídeo além de entrevistas com profissionais da área de biologia, animações com o apresentador/mascote. Haverá a mescla de imagens captadas por câmeras e animações que podem variar de acordo com as técnicas utilizadas, por exemplo *stop motion*. Há uma forte atenção para as técnicas de linguagem audiovisual mais recentes com as quais esse público alvo está acostumado. O uso de cortes rápidos dando dinâmica aos vídeos proporciona um ritmo atraente aos espectadores. A mascote do vídeo é um mico leão dourado. Foi evidenciado na pesquisa, que animais antropomórficos como personagens principais de desenhos animados é uma preferência das crianças e a escolha dessa espécie visa a valorização da fauna brasileira. A linguagem oral será de fácil assimilação do público alvo ficando livre o uso de gírias. A narrativa irá através do lúdico motivar reflexões e discussões sobre temas sócio-ambientais. Estarão presentes dicas visando a complementação da educação ambiental da criança. Para auxiliar e otimizar o uso dos vídeos em sala de aula, roteiros de sugestões de aplicação do vídeo serão elaborados. Esse material trará sugestões de como abordar em discussões dentro da sala de aula e em tarefas de casa os temas trazidos pelo vídeo exibido durante a aula. Depois de concluído o personagem, o direcionamento foi para o cenário, que atua como outro importante elemento do universo do Mico. Foi criada então a “Matinha Que Resta”, uma floresta preservada onde os animais podem viver e algumas vezes até visitar a cidade próxima (ou até mesmo o espaço), como acontece em alguns episódios.

A estética desejada para todos os elementos que constituem o cenário do mico remete a imagens elaboradas com técnicas de colagem, com muitas cores e texturas realistas diferentes, como papéis e fotos sobrepostas, deixando a impressão de sombreamento e profundidade, finalizando com o detalhe importante das bordas brancas, que envolvem todos os objetos da cena, com se esses fossem recortados de uma folha de papel branco e colados no cenário.

Além do visual agradável e atraente ao público infantil, esses métodos facilitam na preparação do ambiente, deixando em aberto a possibilidade de mesclar várias técnicas de desenhos, fotos, imagens digitais, e vetoriais, sem perder a uniformidade proposta.

Para constituir o cenário padrão, foram elaborados alguns tipos de árvores, montanhas, arbustos, placas, nuvens e um céu, sendo que os demais elementos

necessários para cada episódio foram sendo montados conforme a necessidade durante a pré-produção.

Para Almeida (2003) a “educação lúdica esteve presente em todas as épocas, povos, contextos de inúmeros pesquisadores, formando, hoje, uma vasta rede de conhecimento não só no campo da educação, da psicologia, fisiologia, como nas demais áreas do conhecimento.”

Quando se pensa numa perspectiva de educação lúdica ou escola lúdica, Almeida (2003) explicita que ela não se diferencia das outras instituições de ensino, no sentido de formar cidadãos críticos, criativos, conscientes e que dominem os conhecimentos historicamente acumulados. Sua principal característica reside no prazer que a criança deve sentir em frequentar a escola e aprender coisas novas relativas ao seu mundo, à linguagem escrita e oral, em aguçar a curiosidade e a formulação de conceitos referentes a diversos campos do conhecimento. Assim, o aspecto lúdico de alfabetização consiste em alfabetizar crianças de forma prazerosa, participativa, por meio de textos, frases e palavras significativas, relacionadas ao seu mundo e a diversidade de linguagem existente.

Vídeos desenvolvidos

1) O primeiro vídeo, intitulado “Fumaça!” foi construído com foco na poluição do ar; problemas causados pelas queimadas e pela fumaça produzida por fábricas e automóveis.

Para um maior embasamento científico, foi feita uma entrevista com Katarine Miguel, Assessora de Comunicação do Instituto Ambiental Vidágua, utilizando-se de espaço e equipamentos da UNESP. Houve uma preocupação em adequar a entrevista ao nosso público alvo: crianças do 5º ano do ensino fundamental. Procurou-se o uso de uma linguagem mais direta e simples, para o bom entendimento do assunto por parte dos alunos.

Para a criação do roteiro, seguiu-se o conteúdo tratado nos livros de Biologia que servem de base para o projeto, a fim dos vídeos serem utilizados como complemento da aula. Abaixo algumas cenas do vídeo 1.

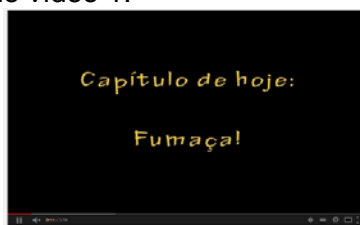


Figura 1-Primeiro vídeo: Fumaça.



Figura 2 – Primeiro Vídeo Fumaça :Fábrica poluindo com fumaça a matinha que resta.



Figura 3 – Entrevista com Katarine Miguel.
Assessora de comunicação do Instituto Ambiental Vidágua, da cidade de Bauru/SP.

O vídeo Fumaça está disponível para acesso em: www.faac.webtv.com.br/tevejonaescola.

O segundo vídeo, com o título “O que são satélites mesmo?” trata da importância e função de satélites no nosso dia-a-dia. O assunto é focado na entrevista que foi realizada com Rodolfo Langhi, do Observatório Didático de Astrologia da UNESP da cidade de Bauru/SP. A entrevista foi também na UNESP, utilizando-se equipamentos da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho de Bauru/SP

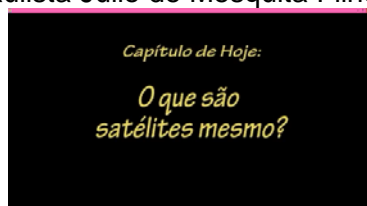


Figura 4: Segundo Vídeo: satélites e a importância dos mesmos.



Figura 5: Mico no espaço fotografando os satélites.



Figura 6 : Entrevista com Rodolfo Langhi do Observatório didático de astrologia da UNESP – Campus de Bauru/SP

O vídeo Satélites está disponível para acesso em: www.faac.webtv.com.br/tevejonaescola.

No terceiro vídeo, intitulado “Comer bem faz bem”, a entrevista com especialistas foi substituída por um vídeo, como proposta para um novo formato do programa, apesar da boa aceitação do público em relação à entrevista do primeiro episódio, como mostrou os resultados de nosso questionário. Combinou-se imagens capturadas pela equipe com uma narração, a partir de um texto criado com base em pesquisas sobre o assunto. O episódio trata da importância dos diversos nutrientes que o corpo humano necessita, de uma forma simples para a boa compreensão do público.

Para facilitar a veiculação do material em sala de aula, optou-se por diminuir a duração dos vídeos, que de 6 minutos, passou para 3 minutos e meio. Além disso, foi criada uma abertura, comum para todos os episódios, para fortalecer a identificação do programa.

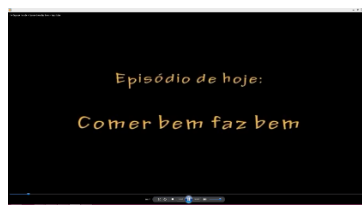


Figura 7: Terceiro Vídeo: Comer bem faz bem

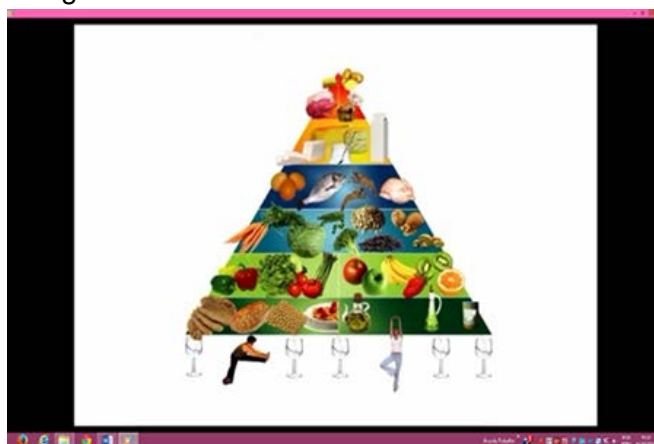


Figura 8: Vídeo explicando a pirâmide de alimentos.



Figura 9: O mico se alimentando adequadamente

Após a pirâmide de alimentos, a narradora, descreve detalhadamente cada degrau da mesma, explicando a importância de cada grupo alimentar.

O terceiro vídeo, através da narração, continua com a explicação das épocas de cada fruta de modo divertido para entreter as crianças. É destacado também, a importância da atividade física e alimentação adequada com a realidade de cada pessoa.

O vídeo Comer bem faz bem está disponível para acesso em: www.faac.webtv.com.br/tevejaescola.



Figura 10: Quarto Vídeo: Corpo humano.

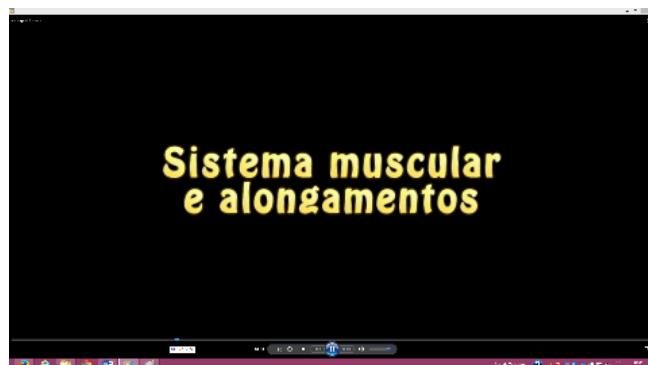


Figura 11: Sistema Muscular e alongamentos.

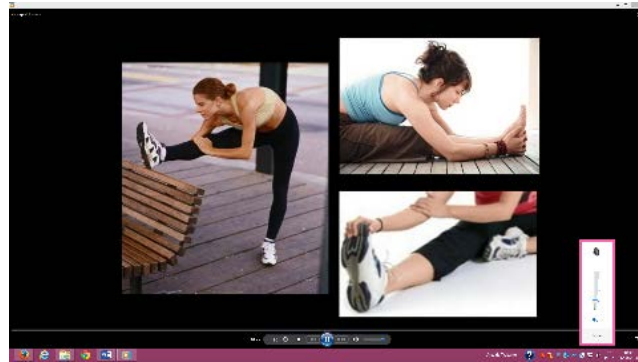


Figura 12: Alongamentos.



Figura 13: Sistema Digestivo.

Profa. Mestre em Biologia: Isabela Mayara Sheida.



Figura 14: Sistema Circulatório

Neste vídeo a Bióloga Isabela Mayara explica a importância de cada sistema do nosso organismo.

O quarto vídeo : Corpo Humano está disponível para acesso em: www.faac.webtv.com.br/tevejonaescola.

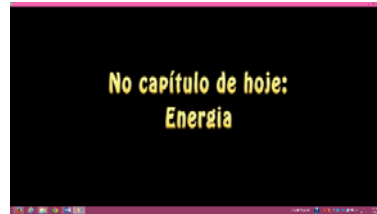


Figura 15: Quinto Vídeo: Energia



Figura 16: Entrada da água no sistema.



Figura 17: A água girando as bobinas.



Figura 18: A energia elétrica é gerada.



Figura 19: A energia elétrica é distribuída para as casas.

Neste quinto vídeo, no tema energia é explicada como é feita a previsão do tempo através da ciência Meteorologia, que estuda a atmosfera; da Energia Elétrica que estuda a entrada da energia em nossas casas e outras formas de energias alternativas.

O vídeo Energia está disponível para acesso em:

www.faac.webtv.com.br/tevejonaescola.

Segundo PLANQUE (1974), a mudança de relação entre professor e aluno foi uma constatação que se fez quando os professores acolheram a imagem nas salas de aula.

O contato direto entre o aluno e o documento audiovisual quebra evidentemente toda uma tradição pedagógica que exige que o professor se interponha constantemente, divida, interprete, controle. Acusou-se muitas vezes o filme ou a transmissão televisionada de falar de plasticidade, de flexibilidade no tempo. Pode-se, no entanto, tirar muita coisa dessa aparente rigidez." (PLANQUE, 1974. Pg 12.)

Conclusão

A intenção do projeto é promover o diálogo dos alunos com os vídeos. O professor, neste quadro é o agente que cria condições que ampliam as possibilidades de comunicação da criança com a obra, numa prática pedagógica que não se detém no ensino informativo, mas avança, a partir desse saber, rumo à construção de um saber novo, que considera o saber da criança e propicia a sua reelaboração. Esse avanço ocorre por meio de um exercício que problematiza os vídeos então produzidos.

Com a elaboração de todo esse material, não só foi possível produzir os episódios apresentados, mas também deixar disponível toda uma grade de objetos que podem servir de ferramentas ou referências para futuras produções, que já terão em mãos toda a identidade do personagem e os principais elementos para desdobrá-lo nos diferentes anteparos, técnicas e mídias possíveis.

Para que aconteça uma educação lúdica, é necessário recuperar o verdadeiro sentido da palavra "escola": lugar de alegria, prazer intelectual, satisfação. É preciso também repensar a formação do educador, para que cada vez mais reflita sobre a sua função (consciência histórica) e adquira competências, não só na busca do conhecimento teórico, mas numa unidade deste com a prática alimentada pela experiência cotidiana. Uma modalidade que vem ganhando força no cotidiano infantil é a da linguagem audiovisual, onde a criança passa a ter contato com novos signos, códigos e valores, que levam para todos os espaços onde convivem, dentre eles, a escola, local onde passam boa parte de seu dia, principalmente em se tratando de Educação Infantil.

Bibliografia

- 1-ALMEIDA, F. J.; ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância em meio digital:novos espaços e outros tempos de aprender, ensinar e avaliar. Virtual Educa2003, Miami, USA, 2003
- 2- BOMFIM, G. A. Metodologia para desenvolvimento de projetos. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1995.
- 3- BONSIEPE, G; KELLNER, P; POESSNECKER, H. Metodologia experimental: desenho industrial. Brasília: CNPq/Coordenação editorial. 1984.
- 4 - PLANQUE, Bernard. Técnicas audiovisuais de ensino. São Paulo; Edições Loyola, 1974.